

Sobre Noriega, Gustavo. *Estudio crítico sobre Los Rubios. Entrevista a Albertina Carri*. Buenos Aires, Picnic Editorial, 2009, 104 pp., ISBN: 978-987-23417-6-3

Natalia Christofolletti Barrenha¹



Há alguns anos, antes de ingressar no universo da pesquisa, me parecia incrível que se pudesse escrever um livro inteirinho sobre um filme. Que tanto se poderia dizer sobre aquelas duas horas? Hoje, ainda que seja a partir de outro olhar, continua me parecendo incrível: surgem possibilidades infindáveis, e nasce uma espécie de cumplicidade entre o criador e o espectador, mediada pelo escritor. Essa aproximação, longe de um direcionamento de olhar, é o ponto forte da Coleção Nuevo Cine Argentino, com 24 títulos, que se dedicam cada qual ao estudo crítico

de um filme do *Nuevo Cine Argentino*.

A proposta da coleção, como informado em sua apresentação, é buscar um espaço de discussão e crítica que vai além da resenha jornalística e que aporte novos olhares e leituras sobre o campo em formação do cinema argentino contemporâneo. Apesar de edições não muito bem cuidadas (as fotos, por exemplo, quase sempre saem distorcidas), os livros da coleção acertam em cheio em seu objetivo e proporcionam leituras deliciosas.

Estudio crítico sobre Los rubios (2009), de Gustavo Noriega - diretor da Revista e da Escola *El Amante/Cine* e colaborador em diversas publicações

¹ Graduada em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo pela UNESP - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”/Bauru e Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Multimeios na UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas, onde desenvolve a pesquisa *A experiência do cinema de Lucrecia Martel: Resíduos do tempo e sons à beira da piscina*, com orientação do Prof. Dr. Fernando Passos e apoio da CAPES/CNPq. E-mail: nataliacbarrenha@gmail.com. Telefones: 54-11-48648683/54-11-33631223/55-19-35248740. Endereço: Soler, 4227, depto 1º i. Código Postal 1425. Buenos Aires – Capital Federal (Argentina).

nacionais e internacionais -, é um dos últimos títulos lançados pela coleção, e da mesma maneira que os anteriores acerca o leitor-espectador ao seu objeto sem distorcê-lo ou empobrecê-lo.

Dividido em três partes, o livro se inicia com uma breve síntese do interesse da sociedade pelos terríveis acontecimentos da ditadura (1976-1983) após seu fim abrupto e a aproximação do cinema com as histórias do período. Em um primeiro momento, a sociedade que havia se mantido calada foi a responsável por essas representações, e houve um grande sucesso de público com filmes como *La historia oficial* (Luis Puenzo, 1985) e *La noche de los lápices* (Héctor Olivera, 1986), os quais traziam uma espécie de expiação de culpa, além de criar um imaginário da época. Com o passar do tempo e o desenvolvimento da situação política, apareceram os filmes realizados pelas vítimas da ditadura. A chegada do século XXI e de uma revolução tecnológica acompanha o surgimento dos filhos das vítimas, que buscam exorcizar seus fantasmas e lançam as bases para um olhar menos idealizado, apostando em reclamos mais emocionados e diretos. Porém, no meio dessa geração, Albertina Carri e seu *Los rubios* (2003) radicaliza a maneira de abordar o período.

Como explicita Noriega, *Los rubios* pode parecer, à primeira vista, um documentário clássico de alguém que tenta reconstruir a figura perdida dos pais e celebrar sua memória. Entretanto, o filme é muito mais complexo – como bem resumido na contracapa, “hay en ella una multitud de procedimientos formales que tienden a dinamitar convenciones, a no dar nada por sentado, a poner en duda contenidos y estilos. (...) No parece haber aquí una celebración de la memoria de los padres sino, justamente, un doloroso cuestionamiento de la naturaleza de los recuerdos”. Assim, na segunda parte do livro, o autor oferece vários eixos de análise para essa subversão do documentário, que se centra na impossibilidade do cinema de reconstruir o irreparável e na frustração e dificuldade de recriar uma lembrança remota e difusa: o vazio, o rechaço pela reconstrução, a “iconofobia”, o caráter secundário dos testemunhos, a duplicação de Carri com a presença da atriz (que fortalece o papel da dúvida e cria aproximações com a ficção), etc.

No último capítulo, Noriega expõe o abismo existente entre o presente e os anos de ditadura, e marca *Los rubios* como grande representante desse abismo - o que, segundo ele, é a maior originalidade do documentário de Carri, que afirma esse hiato e insere a incompreensão total do mundo irrecuperável dos pais.

Há ainda uma entrevista com Carri feita pelo próprio autor, a qual não traz muitas novidades depois da leitura do livro: uma conversa sobre a relação dela com o filme ontem e hoje, o desenvolvimento de algumas ideias exploradas nas páginas anteriores e curiosidades sobre o processo criativo. Para concluir, uma pequena seleção de textos sobre a produção, incluindo a apresentação de Alan Pauls para o livro *Los rubios, cartografía de una película*, de Albertina Carri (2007).